



EFEITOS MORFOFISIOLÓGICOS DA AFLATOXINA B1 EM COELHOS (*ORYCTOLAGUS CUNICULUS*) FÊMEAS PRENHES E EMBRIÕES

Orientadora: BATTISTON, Francielle Garghetti

Pesquisadora: ALBINO, Emanuelli Marin

Curso: Ciências Biológicas

Área de Conhecimento: ACBS

Os fungos são organismos que têm intensa atividade metabólica a qual resulta na produção de substâncias tóxicas e nocivas aos animais e seres humanos, chamadas de micotoxinas. Entre elas, destaca-se a aflatoxina B1, produzida pelo fungo *Aspergillus flavus*. Estes fungos atacam grãos, como o amendoim, o milho, os cereais em geral e seus subprodutos. Porém, a presença do fungo no grão não é indicativo da presença de micotoxina, ocorrendo a sua presença também na ausência do fungo. Nos alimentos mal armazenados os esporos encontram condições ideais ao seu desenvolvimento. O processo de nidação do embrião exige muito do organismo da mãe, pois qualquer evento que der errado pode ocasionar a perda e até más-formações. Depois de fecundado e implantado no útero materno, existem camadas de proteção que se formam para que este embrião/feto possa se desenvolver perfeitamente. Porém, para algumas substâncias, essas barreiras não são tão eficazes na proteção, e elas acabam interferindo na formação do embrião/feto. As aflatoxinas se tornaram também um problema econômico para os países produtores e estocadores de grãos, pois se a produção for contaminada, ela precisa ser descartada totalmente. Considerando que alguns artigos sugerem que as aflatoxinas têm efeito teratogênico no desenvolvimento embrionário e carcinogênico para humanos e animais que o ingerem, o estudo pretende verificar efetivamente estes efeitos, utilizando como modelo experimental mamíferos (coelhos – *Oryctolagus cuniculus*). Diante disso, a proposta deste estudo está em identificar os efeitos morfofisiológicos em coelhas prenhes e embriões que irão receber uma dieta contaminada com aflatoxina B1. Para os ensaios biológicos serão utilizadas coelhas. Os animais serão randomicamente separados em três grupos denominados de grupo-controle (C), que receberá ração livre da aflatoxina B1, de Teste 1 (T1), que receberá uma dose de 0,05 mg/kg e de Teste 2 (T2), que receberá uma dose de 0,1 mg/kg da ração contaminada com aflatoxina B1. Cada grupo será composto por cinco animais, alojados em gaiolas, que serão organizados no Colégio Agrícola La Salle, de Xanxerê. O tratamento será diário durante o período do experimento. Serão retirados o fígado, os ovários e o útero das fêmeas prenhes e os embriões para as avaliações anato-histopatológicas. Ressalta-se que esta metodologia foi aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Unoesc, protocolo n. 013/2012, de 04 de março de 2013. Para a análise dos dados serão fotografados os órgãos e comparados com a literatura; também serão confeccionadas as lâminas histológicas, fotografadas e comparadas com a literatura. Para isso, serão utilizados o Teste-t, Anova e o teste Tukey-Kramer.

Palavras-chave: Aflatoxina. Câncer e teratogenia. Desenvolvimento embrionário.

francielle.battiston@unoesc.edu.br

mhanuzinhaaaa@hotmail.com

